Brasil é o preferido para fusão e aquisição na AL, diz pesquisa
Guilherme Barros

O Brasil é o destino preferido entre os países da América Latina para operações de fusão e aquisição de empresas, segundo estudo das empresas Marsh, Kroll e Mercer com a Economist Intelligence Unit.

Na comparação entre regiões emergentes, a América Latina é a terceira. A região está atrás do bloco formado por China, Índia e sudeste da Ásia e dos países do leste europeu.

O levantamento foi feito junto a 670 executivos de cerca de cem países a respeito de suas percepções sobre a aquisição de empresas fora de seus países. A América Latina foi apontada por 29% dos entrevistados como uma região significativa ou muito significativa para os planos globais de fusões e aquisições das empresas nos próximos 18 meses.

Quem lidera as preferências no mundo todo -não só entre emergentes-, segundo 57% dos entrevistados, é o bloco de China, Índia e sudeste da Ásia. Regiões desenvolvidas como América do Norte e Europa ocidental mostram 43% e 41% das escolhas respectivamente.

O leste europeu, apontado como segundo mercado emergente mais atraente para investimentos em compra de empresas, recebeu 31% dos votos.

O Oriente Médio ficou com 27%, o bloco formado por Austrália, Coréia e Japão, com 25%, e a África teve 19%.

A América Latina ainda apresenta, segundo José Vergara, vice-presidente sênior de private equity e fusões e aquisições para América Latina e Caribe do grupo Marsh, riscos consideráveis ligados à carência de governância corporativa.

"Os ciclos econômicos também são uma fonte de preocupação. O risco político, com exceção de Venezuela e Bolívia, é considerado estável", diz.

Para 43% dos executivos entrevistados, a América Latina apresenta riscos severos ou muito severos para o ambiente de negócios -o resultado é melhor do que os 45% obtidos pelo bloco China, Índia e sudeste da Ásia, 49% do Oriente Médio e 70% da África. Na segurança, a líder foi a Europa ocidental, com apenas 12%, seguida por América do Norte (14%), bloco Austrália, Japão e Coréia (14%) e leste europeu (28%).

Com relação ao Brasil, segundo Vergara, há muitas empresas na região, principalmente no México, de olho do país. "O Brasil está em um período bom pela estabilidade da macroeconomia, da moeda e da qualidade de crédito."

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 17 maio 2008, Dinheiro, p. B2

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.